



## AVENTURAS E DESVENTURAS DE PERICO TREPA POR CHILE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA TRADUTÓRIA

Laís Viecegli Dela Betta (apresentador)<sup>1</sup>  
Alejandra Maria Rojas Covalski<sup>2</sup>

**Resumo:** aqui apresentamos o resultado do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado por mim na graduação em Letras. Para sua elaboração, incluímos nossa tradução de cinco capítulos do livro de literatura infantil chileno *Perico Trepa por Chile*, publicado em 1978 por Alicia Morel e Marcela Paz. Buscamos demonstrar que através de uma estratégia de tradução estrangeirizante ou menos domesticadora é possível enaltecer, difundir e aproximar duas culturas. Nosso objetivo é, também, tornar conhecida a literatura infantil chilena da década de 1970, contribuindo com a difusão da literatura de países hispano-americanos como forma de integração com o Brasil; valorizar este gênero literário, que, por muito tempo, foi considerado de menor valor e estimular a aproximação de crianças e adolescentes a outra cultura. A escolha do livro que traduzimos deveu-se principalmente por retratar alguns problemas socioculturais do ponto de vista do protagonista, um menino de 8 anos como: o abandono escolar na zona rural, a caça ilegal de animais marinhos e a condição dos trabalhadores de minas de carvão. Como aporte teórico utilizamos os trabalhos de teóricos como Lawrence Venuti, Antoine Bermann e André Lefevere para elucidar questões sobre a tradução cultural; o conceito de *tradução como processo*; estratégias de *domesticação e estrangeirização* e o panorama da literatura infantil chilena e brasileira. Ao iniciar o processo tradutório percebemos a necessidade de manter alguns nomes próprios que continham uma carga cultural e traduzir outros pelo seu equivalente em português; a utilização de notas de rodapé que permitem ao leitor a visualização de alguns elementos por meio de descrições. Outras duas escolhas marcantes em nossa tradução foram a manutenção dos pronomes pessoais utilizados no discurso dos personagens do texto fonte alterando somente a desinência verbal para que ficasse mais próximo à forma não padrão utilizada na região Sul do Brasil: pronome da 2ª pessoa do singular (tu) e verbo conjugado na 3ª pessoa do singular e a inserção de locuções verbais no texto traduzido. Neste caso, a preferência foi o acréscimo de formas que constituem a perífrase de futuro com o verbo ir no presente do indicativo e o verbo principal no infinitivo. Por vezes, a desinência do verbo auxiliar foi de encontro à mudança de desinência de outros verbos, da segunda pessoa do singular para a terceira pessoa do singular. A decisão de mudar a forma verbal utilizada para

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Letras Português e Espanhol, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó, contato: laisviecelli\_delabetta@outlook.com

<sup>2</sup> Mestre em Literatura, Docente do Curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó, contato (alejandra.covalski@uffs.edu.br).



indicar o futuro, substituindo o futuro simples por locuções verbais, foi justamente uma estratégia domesticadora para que a fala dos personagens se tornasse mais próxima daquela ouvida/percebida pelo leitor do texto meta. Essa estratégia adicionou um teor doméstico ao texto sem, porém, apagar o traço da fala simples que pode ser observado no contexto rural. Também possibilitou que o “estranho” ficasse visível, a não adequação à norma padrão da língua portuguesa reflete a nossa intenção em não tornar o produto final apenas uma mera reescrita homogeneizada e padronizada. Nossas escolhas permitiram deixar evidente tanto as marcas da cultura chilena como da cultura brasileira e contribuindo para que nosso papel de tradutoras permanecesse visível.

**Palavras-chave:** tradução. Literatura infantil. Estratégias de tradução.

**Categoria:** UFFS - Pesquisa

**Área do Conhecimento:** Linguística, Letras e Artes

**Formato:** Comunicação Oral